



Calçada Portuguesa

Património Cultural Imaterial



Com o apoio da



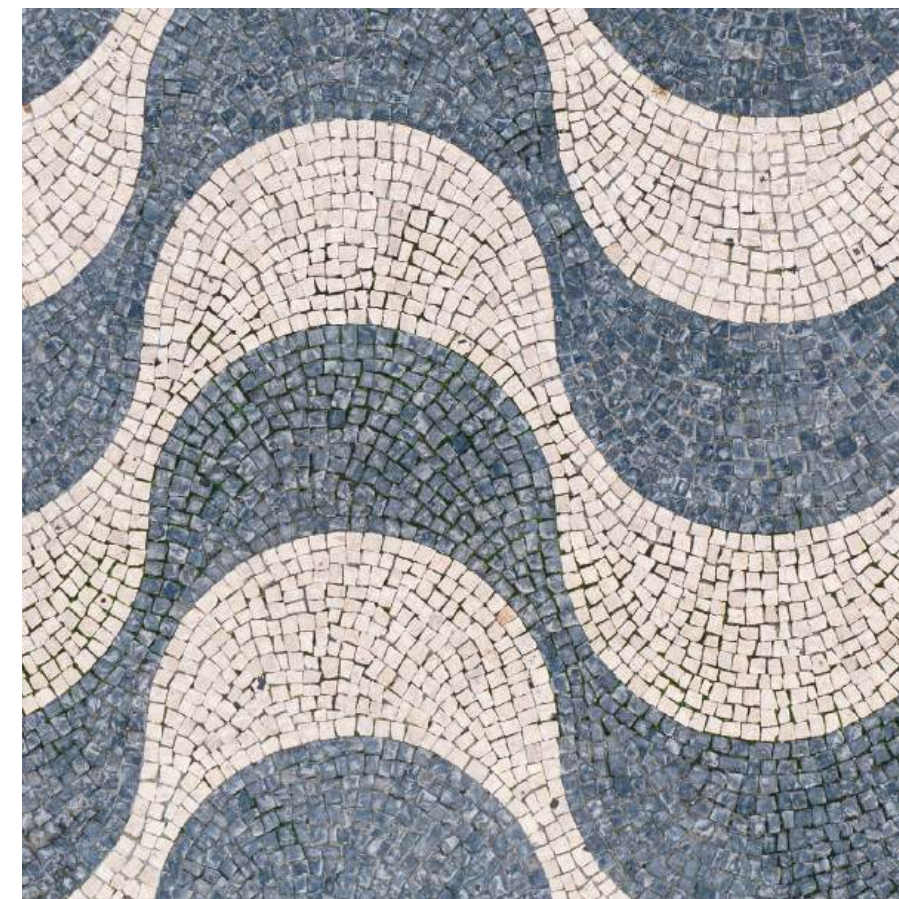
Avenida Elias Garcia, 7 - 2º

1000-146 Lisboa

Tel.: +351 215890453

associacao@calcadaportuguesa.org

www.calcadaportuguesa.org



Associados



Créditos fotográficos

António Miranda 3, 9, 20

António Prôa 4, 5, 12, 14, 22, 24, 25, 26

Bruno Veiga 7, 8, 17, 28

Câmara Municipal de Lisboa 1, 2, 6, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 21, 27

Câmara Municipal de Ponta Delgada 10, 23

Capa

Lisboa – Padrão dos Descobrimentos

Bruno Veiga

Lisboa – Praça dos Restauradores

Bruno Veiga

Coimbra

Bruno Veiga

Lisboa - Praça de D. Pedro IV

Câmara Municipal de Lisboa

Contracapa

Lisboa - Praça de D. Pedro IV

Bruno Veiga

Design

Inês do Carmo / Câmara Municipal de Lisboa

Divisão de Promoção e Comunicação Cultural

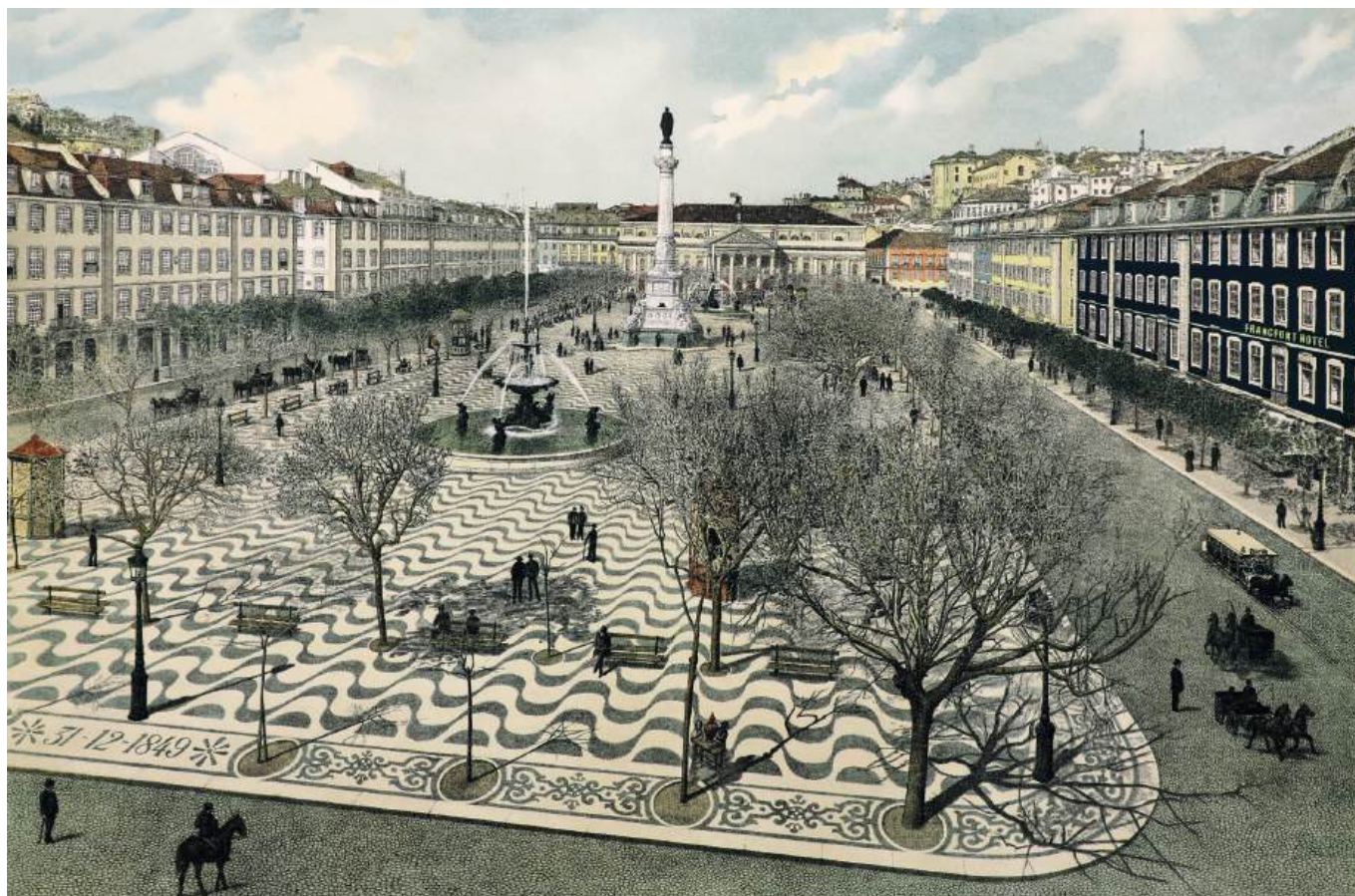
Impressão

Imprensa Municipal

2023

Arte e Saber Fazer da Calçada Portuguesa Património Cultural Imaterial Nacional

A Calçada Portuguesa é muito mais do que o chão que pisamos. É parte da identidade de Portugal e um elemento artístico e cultural distintivo que marca e caracteriza esteticamente a paisagem das suas cidades e vilas. No século XIX ainda, a partir de Lisboa, começou a difundir-se por todo o país e na centúria seguinte um pouco por todo o mundo. Porém é uma arte pouco reconhecida e valorizada em Portugal.



1 Lisboa - Praça de D. Pedro IV

Património

A Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa passou a integrar, com carácter de salvaguarda urgente, em Julho de 2021, o Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. A candidatura, desenvolvida pela Associação da Calçada Portuguesa, pretende promover, proteger e divulgar uma arte que é uma categoria do artesanato que identifica Portugal no mundo. Trata-se de um passo prévio e necessário para o maior desígnio que é a preparação de **candidatar a Calçada Portuguesa na mesma categoria a património da UNESCO.**

A Associação da Calçada Portuguesa, responsável pela proposta de protecção legal da Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa, foi constituída em 2017 e tem por missão proteger, valorizar (económica e artisticamente), e promover (nacional e internacionalmente) a Calçada Portuguesa enquanto património cultural e identitário de Portugal. Tem como associados a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Porto de Mós, a Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins, a UCCLA, o Grupo Português da Associação Internacional para a Protecção da Propriedade Intelectual e a Universidade de Lisboa.



2 Lisboa - Avenida da Liberdade



3 Estremoz - Rossio do Marquês de Pombal

O que é a Calçada Portuguesa

A Calçada Portuguesa é uma arte tradicional de transformação e aplicação de pedra para produção de pavimento com recurso a uma técnica própria de fabrico.

As pedras histórica e tradicionalmente associadas à Calçada Portuguesa são o calcário branco e o basalto preto. O basalto tem vindo a ser substituído por calcário preto, cinzento ou mesmo de outras cores como ocres amarelados ou rosa-avermelhados, por exemplo. Todavia, regista-se uma variabilidade de materiais ao longo do território nacional adaptada à geologia local, e daí a utilização do mármore e xisto no Alentejo ou do granito no Norte.

Encontram-se, de norte a sul e ilhas, execuções notáveis desta arte, como seja, a título de exemplo, em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Funchal, onde ainda prevalece a relação do basalto com o calcário, seja em Lisboa, no Porto, Aveiro, Faro, Setúbal, Braga, Leiria, Lagos, Cascais, Coimbra e Estremoz (nesta última, a mármore e xisto). **Também no estrangeiro**, em países como o Brasil, Espanha, Cabo Verde, Moçambique ou China, só para citar alguns, se encontram calçadas artísticas exemplares.

A arte da Calçada Portuguesa conhece várias designações que comumente se confundem como sinónimos. Assim, Calçada Portuguesa, termo genérico, é toda a calcetaria, em geral, de pavimento tendencialmente pedonal com pedra natural, geralmente calcária, branca, mas também de basalto (ou outra), de formato diverso e pequena dimensão (entre cerca de 3 a 4 cm e máximo de 7 cm), assente no solo de forma irregular ou regular, consoante a técnica utilizada.



4 Alcanede - Pé da Pedreira

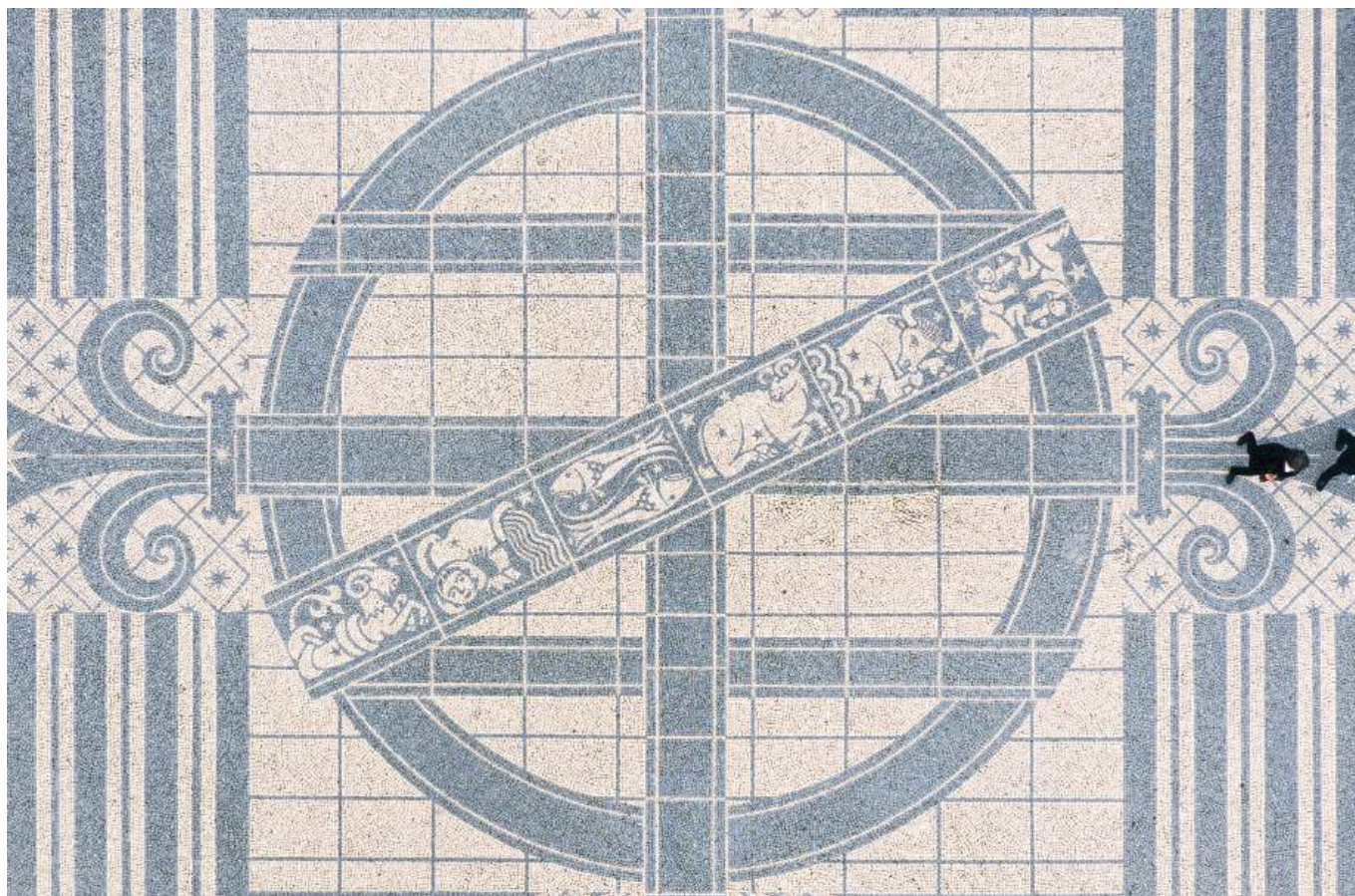


5 Lisboa – Restauradores - Monumento ao Calceteiro

A Calçada Artística Portuguesa

A Calçada Portuguesa quando forma desenhos e/ou é conjugada com pedra de outra cor, designa-se pelo termo mais específico de Calçada Artística Portuguesa, também conhecida por “Calçada Artística”, “Calçada-mosaico”, “Empedrado artístico”, “Mosaico Português” ou “Pedra Portuguesa” (termo utilizado no Brasil que também designa a calçada portuguesa em sentido lato) ou ainda, mesmo que erradamente, como “Calçada à Portuguesa”, confundindo com uma das técnicas de assentamento e talhe utilizadas.

Tanto a Calçada Portuguesa como a Calçada Artística Portuguesa recorrem à perícia do calceteiro para talhar e assentar a pedra, dispondo-a no solo de modo mais ou menos homogéneo, usando técnicas próprias, mas, no caso da segunda, esse trabalho é realizado consoante um determinado padrão de desenho desejado e com auxílio de moldes. Pelas suas especificidades, importou, pois, destacar para salvaguarda urgente, concretamente o saber-fazer da Calçada Artística Portuguesa.





7 Lisboa - Rua Barata Salgueiro
(em cima, à esquerda)

8 Aveiro - Rua Domingos Carrancho
(em cima, à direita)

9 Vila Real de Santo António - Praça Marquês de Pombal
(no meio)

10 Ponta Delgada - Praça Gonçalo Velho Cabral
(em baixo)

A origem

A arte de calçetar vias em grande escala remonta à antiguidade greco-romana, embora de génese mais antiga ainda, mas a **produção de Calçada Portuguesa, que junta características da calçada funcional à decoração herdada do mosaico, inicia-se como uma técnica específica em 1842**, em Lisboa, onde se desenvolve e ganha expressão em quantidade e qualidade extraordinárias, expandindo-se por todo o país e por vários continentes, como um traço indiscutivelmente marcante da matriz não só lisboeta como nacional.

Caracterizada pelo carácter pré-industrial, pela beleza estética, durabilidade, sustentabilidade económica e ecológica, **esta arte tem ainda uma dimensão social fundamental para aqueles que a produzem e para os que dela usufruem: os calceteiros, os extratores da pedra e os peões que nela pisam**, tantas vezes sem a ver condignamente. Os extratores e transformadores da pedra fornecem a matéria-prima deste artesanato e os calceteiros,

com a sua mestria, por tradição viva, transmitida de pais para filhos ou adquirida, enquanto aprendizes, no exercício da profissão com outros calceteiros, a executam no chão, por etapas específicas, mediante o uso de ferramentas próprias e do domínio de técnicas centenárias, conjugando as pedras trabalhadas de diferentes tamanhos, formas (segundo determinados desenhos definidos por moldes próprios) e cores diferentes, sendo o mais frequente a preto e branco, produzindo tapetes de pedra que engalanam as ruas de cidades e vilas do país e no estrangeiro.



11 Lisboa - Castelo de São Jorge



12 Lisboa - Restauradores - Monumento ao Calceteiro

O calceteiro

Apesar do desenho ter geralmente outra autoria, **sem o saber fazer, a arte e o empenho dos profissionais que a executam, os calceteiros, não seria possível deleitarmo-nos com os tapetes de pedra que ornamentam o chão que pisamos**, tanto em espaços públicos como em privados. Tais tapetes convidam moradores e visitantes a disfrutar dos territórios que, graças à sua sedução e capacidade de humanizar, se tornaram numa marca cultural e identitária nacional que exportámos para o mundo. Todavia, **são cada vez menos os seus executantes qualificados**. A dureza do trabalho, a baixa remuneração e o fraco reconhecimento social tem afastado os mais jovens desta atividade, ao mesmo tempo que os mestres calceteiros vão desaparecendo, não se verificando o apoio directo de modo a poderem continuar a transmitir um saber e uma arte que, sendo seus, a todos beneficia. Sem Arte não há Beleza e sem beleza não há conforto emocional.



ARTE E SABER FAZER DA CALÇADA PORTUGUESA - PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL NACIONAL

Técnicas e ferramentas utilizadas pelos calceteiros

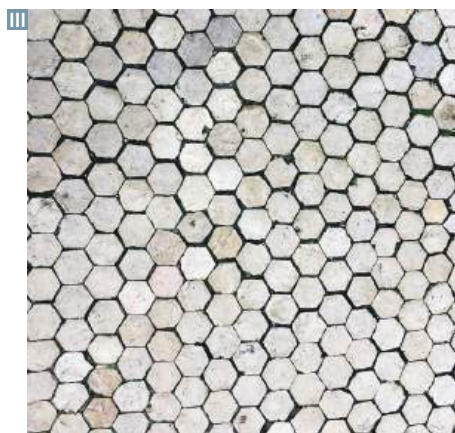
Na Calçada Portuguesa é usada exclusivamente a técnica de percussão. O martelo é utilizado para a partir a pedra de modo a dar-lhe a forma necessária à justaposição e travamento certos, assim como para o seu assentamento, pelo que o calcetamento pode ser produzido sobretudo pelas seguintes técnicas:

I À portuguesa: com pedras “miúdas” ou “miudinhas” totalmente irregulares, em formas indefinidas e aleatórias, colocadas consoante encaixem umas com as outras. É o estilo mais antigo.

II Malhete: o talhe da pedra é irregular, mas tendencialmente poligonal, sobretudo pentagonal.

III Sextavado: pedra talhada em hexágono regular.

IV Ao quadrado: pedra tendencialmente de talhe regular cúbico, que, quando bem aplicada, forma fileiras bem definidas na diagonal.

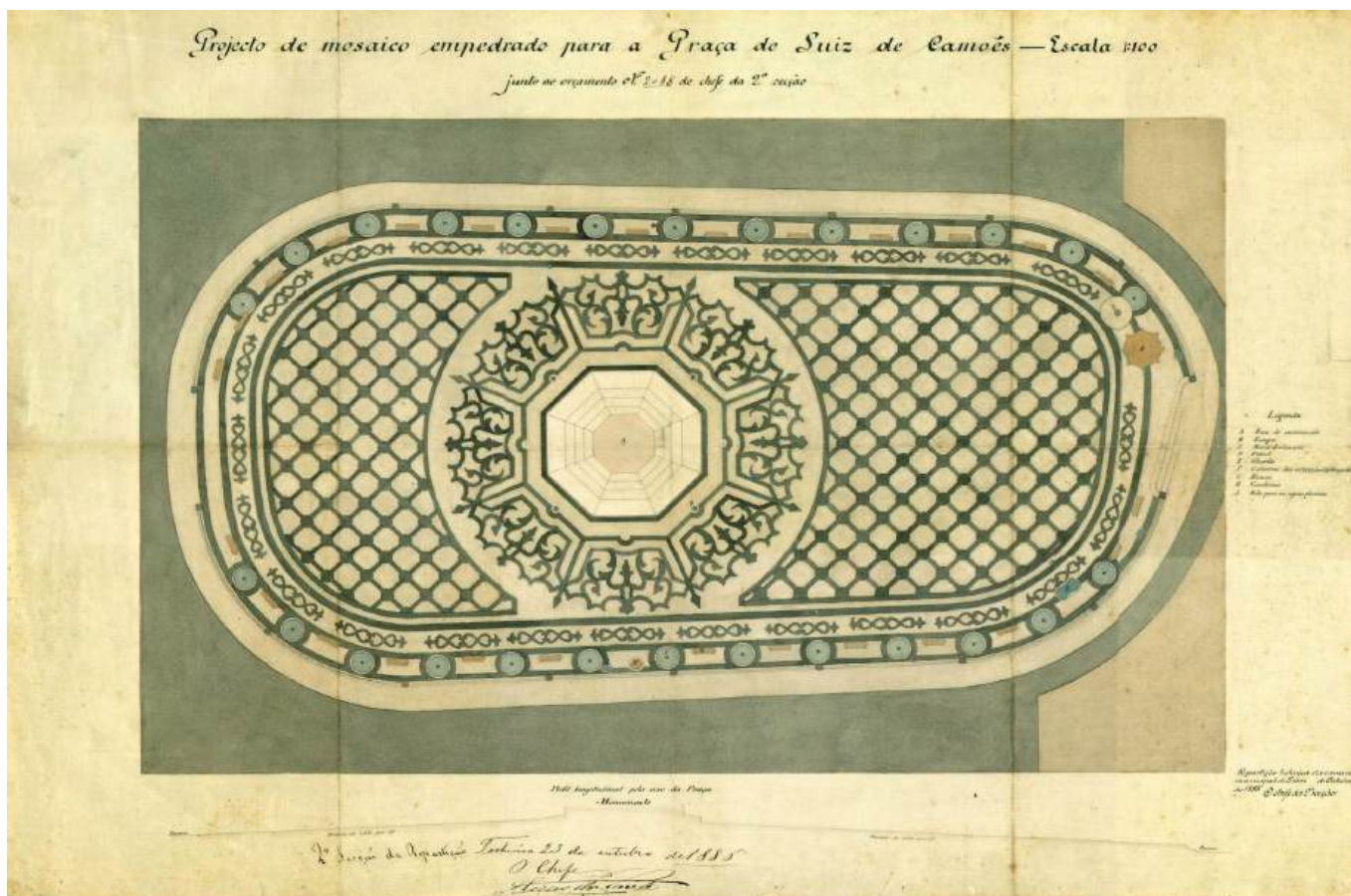


14 Técnicas de calcetagem



Além destas, existem outras técnicas de aplicação, em que as pedras talhadas podem ser dispostas em leque, em círculo, em fiada, entre outras e também de talhe, caso das formas especiais de pormenor de encaixe ou de outros detalhes.

15 Ferramentas



16 Lisboa - Praça Luís de Camões

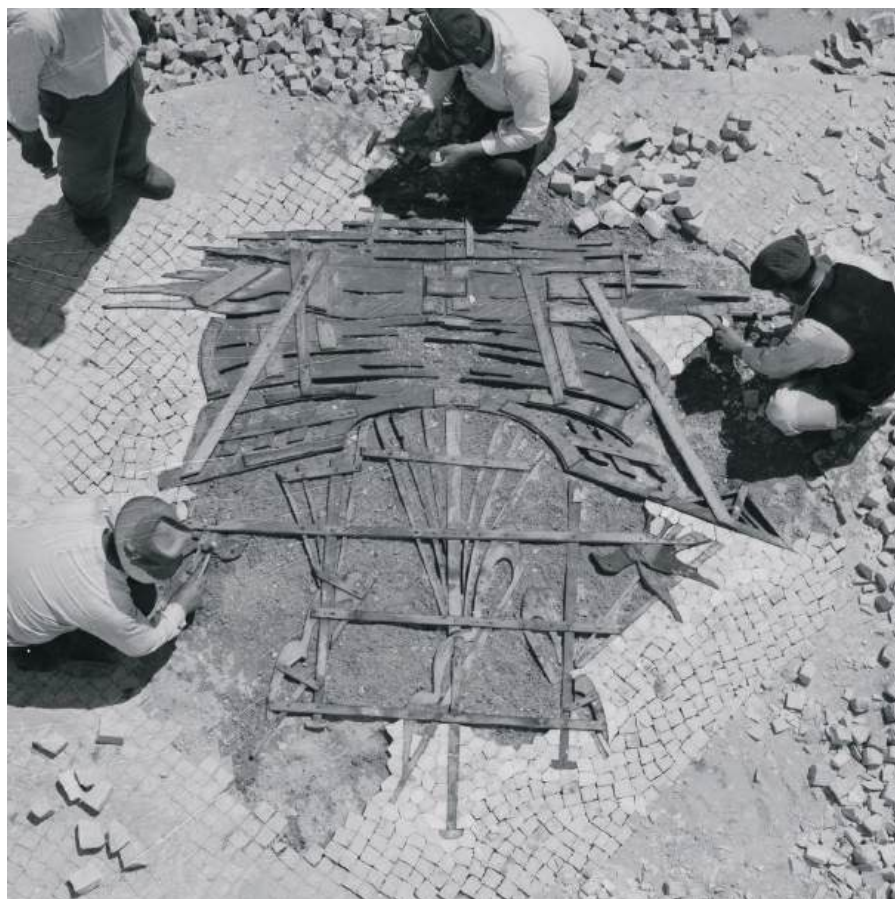


Há pavimentações cujo padrão não se repete necessariamente, e outras onde o padrão se pode repetir infinitamente. Os calceteiros podem assim usar as cores para delinear com os moldes os motivos, que se podem repetir em sequência linear (frisos) ou nas duas dimensões do plano (padrões).

Para a execução do seu trabalho, para além dos moldes e do martelo, de diversos tipos com funções específicas, os calceteiros utilizam outras ferramentas muito concretas, como sejam, picareta, forquilha, maço, pá, vassoura, regador, carrinho mão e banquinho.



17 Lisboa - Avenida da Liberdade



18 Lisboa - Rua João Saraiva

A transmissão do conhecimento

As competências técnicas envolvidas na arte da Calçada Portuguesa dependem da **transmissão e aquisição de conhecimentos vários**, ligados não apenas ao manuseamento capaz de ferramentas, ao talhe da pedra e sua aplicação, mas também às quantidades e qualidades das matérias-primas usadas (pedra, areão, água, solo). Os conhecimentos iniciais são adquiridos tradicionalmente de modo intergeracional, dos mais velhos aos mais novos e quanto melhores forem os mestres, naturalmente, melhor domínio das técnicas terá o aprendiz. Nas décadas mais recentes foi promovida a institucionalização da formação profissional com destaque para cursos ministrados, desde 1986, pela Escola de Jardinagem e de Calceteiros da Câmara Municipal de Lisboa. Esta veio dar um impulso à formação sistemática formal e à profissionalização, mediante uma certificação adequada a quem queira ser calceteiro. Mas há qualidades que não podem ser transmitidas e que dependem de cada indivíduo que executa este saber-fazer: **o gosto e a dedicação pessoal duradoura por esta arte, uma enorme persistência e uma apetência pela artesanania.**



19 Lisboa - Avenida da Liberdade



20 Lisboa - Avenida da Liberdade

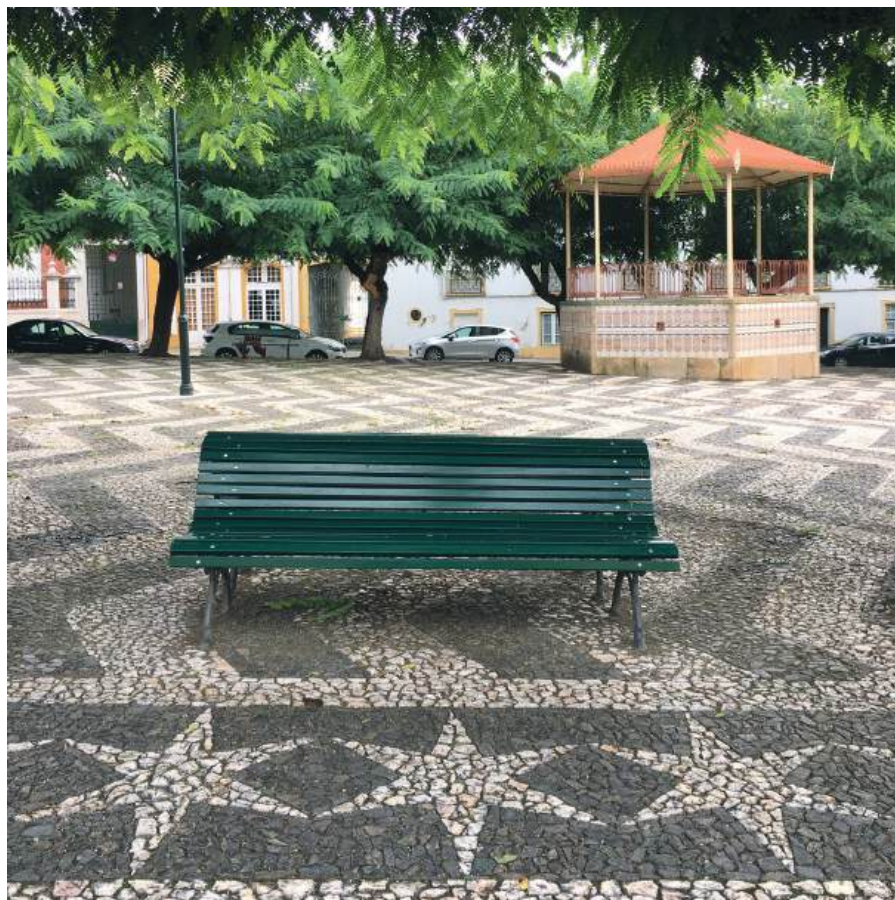
A dimensão ambiental da calçada

Por utilizar um material natural, cuja extracção (superficial) tem impactos mínimos ambientais, e a sua aplicação não ser poluente, permitindo ao solo respirar, mantendo-o permeável, regulando de forma adequada a humidade, a temperatura e mesmo a luz, **a Calçada Portuguesa proporciona uma menor pegada ecológica** por contraponto a outros tipos de pavimentação. Mais, é um pavimento que quando devidamente executado é de longa duração, facilmente reparável e ainda permite a reutilização da pedra original, logo sustentável.

A Calçada Artística Portuguesa é uma arte urbana definidora do património paisagístico de muitas localidades portuguesas. A sua realização não é, porém, aconselhada em planos de inclinação acentuada, situação que, a par da má execução ou da falta de manutenção das calçadas existentes, muito contribuiu para a imagem negativa, de barreira a uma fácil mobilidade, por vezes associada a este tipo de pavimento.



21 Lisboa - Jardim da Estrela



22 Alter do Chão - Largo Barreto Caldeira



23 Ponta Delgada - Avenida João Bosco Mota Amaral



24

Medidas de salvaguarda

No âmbito da proposta de inventariação da Arte e Saber-Fazer da Calçada Portuguesa foram inscritas as medidas de salvaguarda consideradas necessárias para a protecção desta manifestação cultural, que dependem da acção conjugada dos vários intervenientes na manutenção desta arte – a administração pública central e local e demais entidades públicas e privadas comprometidas com a Calçada Portuguesa.





As medidas de salvaguarda propostas organizam-se em quatro eixos:

Estudo e investigação – que inclui o trabalho desenvolvido no âmbito da proposta de inscrição e o respectivo aprofundamento e alargamento, bem como a criação de um centro de documentação especializado e um observatório para a Calçada Portuguesa;

Divulgação, valorização e sensibilização – onde se insere a criação de um centro interpretativo, a inventariação da Calçada Portuguesa e levantamentos fotográficos, a criação de roteiros e outras publicações, a realização de exposições e conferências e a promoção da criação artística;

Educação e transmissão – dando destaque à formação profissional, à dignificação e valorização da profissão de calceteiro, à promoção de boas práticas, regulamentação e fiscalização;

Valorização patrimonial – promovendo iniciativas de protecção legal do património material e a criação de normas específicas para a intervenção na calçada artística.





Para mais informações ver site da DGPC:

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetalheFicha/756>

